



A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID, DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA HENRIQUE DA SILVA FONTES NA FORMAÇÃO INICIAL

KRAMES, I. P.¹

CARDOSO, A. N. B.²

SANSONOWICZ, O. S.³

RODRIGUES, D. V.⁴

CARNEIRO, G.⁵

AMORIM, G. G.⁶

POTRICH, J. G.⁷

FERREIRA, R.⁸

RESUMO: O presente artigo evidencia a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, da Universidade do Vale do Itajaí, como complemento na formação inicial de licenciandos que atuam no subprojeto Interdisciplinar, na escola básica municipal Henrique da Silva Fontes, localizada no município de Itajaí, em Santa Catarina. Para desenvolver as atividades planejadas no subprojeto, junto aos alunos da escola, foi necessário que os licenciandos, dos cursos de História, Pedagogia e Música, estudassem diferentes temáticas relacionadas a História, o que evidenciou que o PIBID amplia as discussões e estudos teóricos estreitando o diálogo entre Universidade e escola. As atividades de estudo nasceram da necessidade de trabalhar os temas elencados no currículo escolar da disciplina História: Idade Média; Iluminismo; Período Entre Guerras e os Fascismos.

PALAVRAS CHAVE: Formação Docente; PIBID; Sala de Aula.

ABSTRACT: This article shows the importance of the Institutional Program of Initiation to Teaching - PIBID, from the University of Vale do Itajaí, as a complement to the initial training of graduates who works in the Interdisciplinary subproject, at Henrique da Silva Fontes municipal basic school, located in Itajaí, Santa Catarina. In order to develop the activities planned in the subproject, fellows of the courses of History, Pedagogy and Music needed to study different topics related to History,

¹ Coordenadora de área PIBID Melvin Jones.

² Coordenadora do Curso de Letras.

³ Professora supervisora da escola Henrique da Silva Fontes.

⁴ Acadêmico do curso de licenciatura em História, bolsista PIBID.

⁵ Acadêmico do curso de licenciatura em Música, bolsista PIBID.

⁶ Acadêmica do curso de licenciatura em História, bolsista PIBID.

⁷ Acadêmica do curso de Pedagogia, bolsista PIBID.

⁸ Acadêmica do curso de licenciatura em História, bolsista PIBID.



which showed that the PIBID widens the Dialogue between university and school. The study activities were born from the need to work on the subjects listed in the school curriculum of the discipline History: Middle Ages; Enlightenment; the Period Between the Wars and Fascisms.

KEYWORDS: Teacher Training; PIBID; Classroom.

1. Introdução

Vivemos tempos de grande tensão sob os diferentes aspectos: a crise política nacional, as migrações pelo mundo, as constantes instabilidades econômicas, dentre outros fatores e acontecimentos. É também nesses tempos que as ideologias se afloram e até se polarizam. A sala de aula é o espaço onde essas ideias se encontram, e em hipótese alguma podem ser ignoradas. Ao contrário, devem ser criticamente trabalhadas visto que a educação consiste em fazer leituras cotidianas dessa realidade, desenvolvendo o tato para compreender e administrar as tensões, os conflitos e os desafios que são apresentados.

O PIBID Interdisciplinar, se propôs, a partir do estudo da Idade Média, do Iluminismo e do período Entre Guerras, refletir criticamente sobre a influência das religiões no imaginário popular e a filosofia que rege a política neoliberal da atualidade, a partir da sua origem no século XVIII, e o surgimento dos fascismos e sua insistência em manifestar-se de tempos em tempos.

Como sabemos, o cotidiano escolar não é linear, tampouco pronto ou determinado. O desafio, dentre outros, é buscar alternativas para atuar com todos os alunos e suas especificidades. Somos sabedores de que não existe nenhuma receita pronta uma vez que os indivíduos são diferentes, uma vez que os contextos se alteram porque o ser humano e a sociedade estão em permanente processo de mudança.

2. Desenvolvimento

A atuação dos bolsistas PIBID, iniciantes à docência, se deu principalmente no estudo, no planejamento, no levantamento de material para intervenção durante as aulas. Para trabalhar conteúdos sobre Idade Média, foi preciso antes que os licenciandos entendessem que esse período teve início na Europa com as invasões



germânicas (bárbaras), no século V, sobre o Império Romano do Ocidente estendendo-se até o século XV, com a retomada comercial e o renascimento urbano. Além disso, esse período caracterizou-se pela economia ruralizada, enfraquecimento comercial, supremacia da Igreja Católica, sistema de produção feudal e sociedade hierarquizada.

Com os alunos da escola foi trabalhado aspectos como a sociedade estática e hierarquizada da época que dividia-se em clero, que ocupava o topo dessa hierarquia social. Discutiu-se também o poder da nobreza e a influência da igreja. Fazendo um *link* com a atualidade também se buscou trabalhar o quanto as religiões interferem no cotidiano das pessoas hoje.

Ao falar sobre a influência da religião católica na vida das pessoas, Azevedo (2004) observa mudanças:

A análise do papel político da Igreja e da CNBB aponta, em primeiro lugar, para a complexidade da Igreja como instituição dotada de poder tradicional e, ao mesmo tempo, carismático, no sentido weberiano desses tipos ideais. Embora se constitua em fator de poder, a Igreja, diferentemente do passado, não busca exercê-lo de forma direta. E, mesmo que o buscasse, possivelmente não conseguiria, diante da consolidação do processo democrático e do pluralismo religioso, no conjunto da sociedade. (AZEVEDO, 2004)

A Idade Média durante muito tempo foi estereotipada como “idade das trevas”, devido às perspectivas racionalistas, liberais e anticlericais, difundidas pelo renascimento, que colocava em dúvida a questão teocêntrica. Com esses estereótipos, o período foi parcialmente esquecido no que diz respeito a sua própria história, lembrando somente como período de transição entre Idade Antiga e Renascimento e em sequência para a modernidade.

Apesar das mudanças no currículo escolar, essa perspectiva de transição estereotipada ainda é muito reproduzida. Por esse motivo buscou-se abordar o assunto mostrando outras perspectivas sobre esse período histórico, uma perspectiva que desperte o interesse dos alunos da escola. A proposta elaborada foi abordar a Idade Média saindo do lugar comum que é a análise de fatos políticos e as relações de poder, para estabelecer relações com o cotidiano da época. Circe Bittencourt (2004) nos ajuda a pensar essa questão quando afirma que,



o cotidiano deve ser utilizado como objeto de estudo escolar pelas possibilidades que oferece de visualizar as transformações possíveis realizadas por homens comuns, ultrapassando a ideia de que a vida cotidiana é repleta e permeada de alienação. (BITTENCOURT 2004, p.165)

Com alunos do segundo ano do ensino médio, foi trabalhado o Iluminismo, a revolução intelectual que se efetivou na Europa, principalmente na França, no século XVIII e que tinha em sua tese os conceitos de liberdade, igualdade e fraternidade. Esse movimento colocou em destaque os valores da burguesia, favorecendo a ascensão dessa camada social.

O Iluminismo procurou explicações através da razão (ciência) para tudo, rompendo com as formas de pensar tradicionais, rejeitando a submissão cega à autoridade e a crença da visão medieval teocêntrica. Para os Iluministas era somente através da ciência que o homem poderia alcançar o conhecimento, a convivência harmoniosa em sociedade, a liberdade e a felicidade. A ciência era então, o único guia da sabedoria capaz de esclarecer qualquer problema, dando ao homem a possibilidade de compreensão e domínio da natureza.

Trabalhar o Iluminismo na escola é importante para ressaltar a influência dos iluministas franceses nas instituições políticas modernas, pois, até hoje a maioria dos países mantém estas características, com algumas modificações como a laicização do estado, ou seja, a separação entre política e religião. É justamente a laicização do ensino, que tornou a educação responsabilidade do Estado, sem a interferência do clero. O Iluminismo também defendia o combate à escravidão, a liberdade como direito natural e inalienável de todo o ser humano, a igualdade jurídica, ou seja, o combate às diferenças entre as ordens sociais, antes legitimadas pelo Estado absolutista. Esse movimento teve diversos precursores, dentre eles destacam-se Montesquieu, Voltaire, Rousseau e Locke.

Todo o movimento iluminista, trabalhado com os alunos da escola, abre um leque para que haja uma maior compreensão sobre questões atuais, como por exemplo a compreensão do modelo neoliberal que o país adota ou mesmo a questão dos poderes e das esferas de poder. Outro aspecto é compreender as mudanças em relação ao período histórico anterior, a Idade Média, onde tudo era centrado na fé, passando por rupturas a partir do Iluminismo que privilegia uma sociedade racional.



Com os alunos do terceiro ano do ensino médio foi trabalhada a Primeira Guerra Mundial a partir do seu contexto histórico, começo do século XX, quando havia enorme tensão e rivalidade entre as grandes potências europeias, como França, Inglaterra e Alemanha. Essa tensão era resultante da disputa por mercados e territórios em vários lugares do mundo.

Os alunos compreenderam esse contexto como uma introdução à primeira guerra mundial e identificaram as causas e as consequências dos conflitos da primeira guerra, compreendendo sua abrangência no cenário mundial. Conhecendo os efeitos destes conflitos também foram identificadas as transformações econômicas, sociais e políticas dos países envolvidos. Por meio desses conteúdos, foi possível questionar a realidade da época discutindo soluções para os problemas encontrados, utilizando pensamentos lógicos, criatividade e capacidade de análise crítica do conteúdo. Além disso, as aulas enfatizaram o repúdio às atitudes que levam às guerras e outras formas de violência, valorizando sempre o diálogo, a tolerância e a justiça.

Segundo George Kennan (2014), a Primeira Guerra Mundial “foi a grande catástrofe inicial do século XX”, suas consequências foram múltiplas e abrangentes, pois, teve impacto nas técnicas militares, na filosofia, nas ideologias, nas artes e na cultura, removeu fronteiras, transformando os estados em constituições e extinguiu impérios inteiros. Como nenhuma outra guerra antes, essa até hoje se presta como campo de pesquisa interdisciplinar onde se pode interpretar testemunhos literários e outras representações midiáticas da experiência subjetiva, com uma base e pano de fundo, o que se pode aprender é que história não se repita.

O filme “A Onda” (2008), foi editado e usado como estratégia didática com os alunos do terceiro ano do ensino médio, uma vez que o mesmo permite importantes reflexões sobre os regimes fascistas. A obra é utilizada para mostrar que o fascismo não foi uma ideologia congelada no século XX, e que o mesmo se desenvolve atualmente e traz consigo uma série de consequências. Nesse sentido Viglus (2009) nos diz que:

A escola não pode estar centrada em si mesma diante das constantes mudanças que ocorrem na sociedade e na vida contemporânea das pessoas. O terceiro milênio é a era das novas tecnologias. Na sociedade



capitalista em que vivemos, a mídia ocupa um espaço bastante significativo na vida das pessoas. Sendo assim, a escola não pode ficar alheia a essa realidade, ignorando que as crianças e jovens estão em contato mesmo antes da escola, com produções da indústria cultural. (VIGLUS, 2009, p.4)

O debate sobre o filme e sobre os fascismos despertou o interesse dos alunos, provocou importantes diálogos e reflexões que culminarão com um produto denominado instalações sobre os fascismos. O mesmo será exposto⁹ na escola para que toda a comunidade educativa tenha acesso às produções dos alunos.

3. Considerações finais

O trabalho do PIBID Interdisciplinar na Escola Henrique da Silva Fontes pode ser compreendido como um mosaico de conteúdos e conceitos escolhidos e preparados com vistas a uma educação transformadora. A materialidade do produzido está no que foi planejado pelo grupo e nas discussões que foram levadas para a sala de aula. Estimular uma educação crítica, criativa e ética, é construir um currículo que permita aos estudantes questionarem seu cotidiano a luz do passado, e este foi um dos objetivos desse projeto na escola. Acredita-se que esse movimento permitiu um movimento no contexto escolar, estimulando a reflexão de projetos inovadores para o futuro! Quando o aluno projeta e sonha o futuro, ele se empodera e muda seu destino! E não é, precisamente, essa a tarefa maior da educação? Ampliar horizontes, construir possibilidades de futuro!

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Dermi. Dossiê Religiões no Brasil. **A Igreja católica e seu papel político**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi.d=S0103-40142004000300009 . Acesso em: 2 de jul. de 2017.
- BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2007_uem_hist_artigo_shirlene_vieira_de_almeida.pdf. Acesso em: 2 de jul. de 2017

⁹ A exposição ocorrerá no mês seguinte a elaboração desse artigo.

REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DAS LICENCIATURAS



KENNAN, George. **A história nos pode ensinar algo? Abordagens da Primeira Guerra Mundial: Historiografia, Ciência Política, Memória Cultural.** Disponível em: <http://www.iea.usp.br/eventos/cem-anos-pgm>. Acesso em: 2 de jul. de 2017

VIGLUS, Darcy. **O filme na sala de aula: um aprendizado prazeroso.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1532-6.pdf>. Acesso em: 11, maio, 2017.